



Violência contra idosos: tipos e fatores de risco

Elder abuse: types and risk factors

Maltrato a personas mayores: typos e factores de riesgo

Maythana de Carvalho Mascarenhas

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: maythana.c.mascarenhas@unirg.edu.br

Halline Cardoso Jurema

Enfermeira Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica - UniCV

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: profa.hallinejurema@gmail.com

Denise Soares de Alcântara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: denises@unirg.edu.br

Marcos Vinicius Portilho Vieira

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: p.123alves@gmail.com

Marllos Peres de Melo

Doutor em produção Vegetal pela Universidade Federal do Tocantins

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: marlloperes@unirg.edu.br

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: claudianeri@unirg.edu.br



Luiz Pedro dos Santos Silva

Enfermeiro

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: luizpssilva@unirg.edu.br

Regiane Cristina Neto Okochi

Doutora em Ciências do Ambiente – Faculdade Adamantinenses Integradas

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: regianeokochi@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência contra idosos é um problema crescente de saúde pública, com graves consequências para a qualidade de vida dessa população. O abuso se manifesta de diversas formas, como abuso físico, psicológico, financeiro e sexual, além de negligência e abandono, e é agravado por fatores como dependência funcional, isolamento social e baixo nível socioeconômico. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a violência contra idosos, identificando os principais tipos de abuso, fatores de risco associados e impactos na saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em estudos nacionais, documentos oficiais e dados extraídos das plataformas Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Os resultados indicam que a negligência, o abuso emocional e a violência financeira são os tipos de agressão mais comuns, frequentemente perpetrados por familiares próximos, como filhos e netos. Fatores como doenças crônicas, baixa renda, solidão e dependência funcional aumentam a vulnerabilidade dos idosos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a violência contra a pessoa idosa é uma realidade alarmante e muitas vezes subnotificada, necessitando de ações preventivas, fortalecimento das redes de apoio e políticas públicas efetivas para garantir proteção, dignidade e qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: maus-tratos, idosos, violência, vulnerabilidade.

ABSTRACT

Introduction: Violence against the elderly is a growing public health problem, with serious consequences for the quality of life of this population. Abuse manifests itself in various forms, such as physical, psychological, financial and sexual abuse, as well as neglect and abandonment, and is aggravated by factors such as functional dependence, social isolation and low socioeconomic status. **Objective:** This study aims to analyze violence against the elderly, identifying the main types of abuse, associated risk factors and impacts on health. **Methods:** This is a narrative review of the literature, with a qualitative approach, based on national studies, official documents and data extracted from the Google Scholar and SciELO platforms. **Results:** The results indicate that neglect, emotional



abuse and financial violence are the most common types of aggression, often perpetrated by close family members, such as children and grandchildren. Factors such as chronic diseases, low income, loneliness and functional dependence increase the vulnerability of the elderly. Final Considerations: It is concluded that violence against the elderly is an alarming and often underreported reality, requiring preventive actions, strengthening of support networks and effective public policies to guarantee protection, dignity and quality of life for the elderly.

Keywords: mistreatment, elderly, violence, vulnerability.

RESUMEN

Introducción: La violencia contra las personas mayores es un problema de salud pública creciente, con graves consecuencias para la calidad de vida de esta población. El maltrato se manifiesta de diferentes maneras, como el abuso físico, psicológico, financiero y sexual, así como la negligencia y el abandono, y se ve agravado por factores como la dependencia funcional, el aislamiento social y el bajo nivel socioeconómico. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo analizar la violencia contra las personas mayores, identificando los principales tipos de maltrato, factores de riesgo asociados e impactos en la salud. **Métodos:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, basada en estudios nacionales, documentos oficiales y datos extraídos de las plataformas Google Scholar y SciELO. **Resultados:** Los resultados indican que la negligencia, el abuso emocional y la violencia financiera son los tipos de agresión más comunes, a menudo perpetrados por familiares cercanos, como hijos y nietos. Factores como las enfermedades crónicas, los bajos ingresos, la soledad y la dependencia funcional aumentan la vulnerabilidad de las personas mayores. **Consideraciones Finales:** Se concluye que la violencia contra las personas mayores es una realidad alarmante y muchas veces subregistrada, requiriendo acciones preventivas, fortalecimiento de las redes de apoyo y políticas públicas efectivas para garantizar la protección, dignidad y calidad de vida de las personas mayores.

Palabras clave: maltrato, ancianos, violencia, vulnerabilidad.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a pessoa idosa representa uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública em escala global. Essa violência se manifesta por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais, financeiras, negligência e abandono, muitas vezes praticadas no âmbito doméstico, por familiares ou cuidadores. A crescente vulnerabilidade dos idosos diante de



transformações sociais e demográficas exige atenção redobrada sobre essa temática (Bovolenta et al., 2024).

No Brasil, o processo de envelhecimento populacional é acelerado, e estima-se que, até 2050, aproximadamente 30% da população será composta por pessoas idosas. Apesar da existência de marcos legais como o Estatuto do Idoso, que garante direitos fundamentais a esse grupo, os casos de violência permanecem subnotificados e, em muitos contextos, invisibilizados (Andrade et al., 2020).

Entre os fatores de risco mais frequentemente associados à violência contra idosos estão a dependência funcional, doenças crônicas, fragilidade cognitiva, isolamento social e ausência de suporte familiar adequado. Estudos recentes indicam que mulheres idosas, pessoas com baixa renda e aquelas que vivem sozinhas estão mais vulneráveis à negligência e ao abuso emocional (Jesus et al., 2021).

As consequências da violência para a saúde dos idosos são amplas e profundas. Além dos danos físicos, há impacto significativo na saúde mental, com o surgimento de quadros de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e, em alguns casos, comprometimento cognitivo e aumento da mortalidade (Santos et al., 2023).

Considerando a complexidade do fenômeno e sua persistência em diferentes contextos sociais, torna-se essencial ampliar o conhecimento científico sobre o tema. Objetiva-se através deste estudo analisar a violência contra idosos, identificando os principais tipos de maus-tratos, fatores de risco associados e impactos sobre a saúde. A produção de evidências atualizadas pode contribuir para o fortalecimento de políticas públicas, estratégias intersetoriais de prevenção e práticas profissionais voltadas à proteção e promoção do envelhecimento digno (Barbosa et al., 2021).

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa



dos artigos foi realizada através de um levantamento nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e ScieELO no período de dezembro de 2024 a março de 2025. Para isso, foram utilizados os descritores: “Idosos”, “Violência”, “Maus-tratos”, “Vulnerabilidade”. Foram incluídos artigos científicos completos, gratuitos, publicados entre os anos de 2019 e 2025 em língua portuguesa. Foram excluídas monografias, dissertações, teses, cartas ao leitor, artigos repetidos e os que não abordaram diretamente a prevalência da violência contra os idosos.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram seguidos os seis estágios do processo de elaboração da revisão integrativa: formulação da pergunta norteadora, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Inicialmente, foi realizado o levantamento das publicações, totalizando 435 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 250 artigos encontrados no Google Acadêmico e 185 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se um total de 127 artigos, dos quais 70 foram provenientes do Google Acadêmico e 57 da SciELO. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra das publicações selecionadas, com atenção renovada aos critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 122 artigos. A amostra final consistiu em cinco artigos selecionados para análise e construção da presente pesquisa.

A análise e organização dos dados foram realizadas de forma descritiva, com os resultados dispostos em um quadro síntese que apresenta: autor, ano de publicação, título do estudo, objetivo, metodologia adotada e principais achados.

3 RESULTADOS

A amostra do estudo consistiu no levantamento de cinco artigos científicos, descritos a seguir no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com autor, ano de publicação, título, objetivos, métodos e conclusão.



Autor	Ano	Título	Objetivos	Métodos	Conclusão
Novaes Júnior et al.	2020	A prática da violência contra idosos e fatores associados a essa conduta	Identificar os fatores de risco relacionados à violência contra o idoso, a fim de orientar estratégias para o cuidado integral e a prevenção desse agravo.	Estudo Qualitativo	Os principais fatores associados à violência contra idosos incluem o gênero feminino, a dependência funcional e a relação de proximidade com o agressor. Os agressores, em sua maioria, são do sexo masculino, solteiros e membros da própria família. As informações levantadas ajudam na delimitação do problema e no planejamento de ações preventivas e assistenciais
Barros et al.	2019	Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica	Investigar a prevalência da violência doméstica contra idosos atendidos na atenção básica e identificar possíveis fatores associados	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	A prevalência de violência doméstica foi de 78,7%, com destaque para a negligência (58,5%), seguida de violência psicológica (21,5%) e financeira (14%). A percepção de saúde regular ou ruim foi associada ao maior risco de violência. O estudo reforça a importância de identificar essa realidade no âmbito da atenção básica, contribuindo para o enfrentamento do problema
Santos et al.	2020	Fatores associados à	Caracterizar o perfil	Estudo descritivo	A violência psicológica foi a mais



		violência contra o idoso e o perfil de vítimas e agressores	epidemiológico de idosos vítimas de violência e de seus agressores	com abordagem qualitativa	prevalente (44,4%), seguida da financeira (22,1%) e física (20,9%). As vítimas eram, majoritariamente, mulheres (65,8%) entre 60 e 69 anos, pardas e com baixa escolaridade. A maioria dos agressores era do sexo masculino (67,8%), filhos das vítimas (49,4%) e usuários de álcool ou drogas. A violência esteve associada a fatores como sexo, escolaridade, raça/cor e vínculo familiar. Destaca-se a necessidade de ações de proteção e políticas públicas voltadas à prevenção e enfrentamento da violência contra o idoso.
Monteiro et al.	2023	Aspectos relacionados à violência contra o idoso	Analisar a violência contra o idoso nos tempos atuais, identificando fatores associados, os principais tipos de violência e as consequências para as vítimas.	Estudo qualitativo	A violência contra o idoso é um problema de saúde pública com múltiplas manifestações: física, psicológica, sexual, financeira e negligência, sendo a negligência o tipo mais prevalente. Os principais fatores de risco incluem idade avançada, disfunção familiar, dependência física ou financeira, ausência de direitos sociais e doenças crônicas. A violência provoca danos



					físicos, mentais, sociais, aumento de morbidade, mortalidade, institucionalização e comprometimento das relações familiares. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e de capacitação profissional para prevenção e enfrentamento do problema
Aragão et al.	2024	Vulnerabilidade e indiferença e violência: a triste face do envelhecimento	Analisar os tipos de violência contra idosos, os fatores de risco associados, os impactos à saúde e as estratégias de prevenção e intervenção	Abordagem Qualitativa	A violência contra idosos apresenta múltiplas formas, sendo agravada por fatores como dependência funcional, isolamento e vulnerabilidade social. Suas consequências incluem prejuízos físicos, mentais e aumento da mortalidade. O enfrentamento requer ações integradas, como educação, apoio aos cuidadores e políticas públicas eficazes

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos analisados apontaram que a violência contra a pessoa idosa é uma realidade frequente, especialmente no ambiente doméstico, com predominância dos casos de negligência, abuso psicológico e violência financeira. Em todos os trabalhos revisados, observou-se que os principais agressores são indivíduos do próprio círculo familiar da vítima, com destaque



para filhos, netos e cônjuges.

As mulheres idosas mostraram-se mais vulneráveis à violência, sobretudo aquelas com baixa escolaridade, renda reduzida, doenças crônicas e dependência funcional. Fatores como isolamento social, fragilidade emocional, desequilíbrio nas relações de poder e ausência de suporte institucional foram recorrentes nos perfis das vítimas. Além disso, em muitos casos, os cuidadores apresentavam histórico de uso de álcool ou drogas, o que se associava à maior probabilidade de agressões.

A negligência foi a forma mais relatada de violência, caracterizada pelo descuido com alimentação, higiene, saúde e afeto. Já o abuso psicológico se manifestou por meio de ameaças, humilhações e isolamento, enquanto a violência financeira envolveu a apropriação indevida de recursos e bens do idoso.

As consequências observadas foram significativas, abrangendo desde agravamento de condições físicas e psíquicas, como depressão, ansiedade e comprometimento cognitivo, até aumento da morbimortalidade. A maioria dos idosos afetados demonstrou dificuldade em reconhecer ou denunciar os abusos, o que contribui para a subnotificação e perpetuação do problema.

Esses achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais, com foco na capacitação de profissionais da saúde, ampliação de políticas públicas protetivas e ações educativas junto à comunidade, a fim de garantir a proteção integral da pessoa idosa.

4 DISCUSSÕES

4.1 NEGLIGÊNCIA E VIOLÊNCIA EMOCIONAL COMO FORMA PREDOMINANTES

Entre os tipos de violência analisados, a negligência e o abuso psicológico destacam-se como os mais recorrentes nas diversas pesquisas revisadas. Segundo Aragão et al. (2024), a negligência está frequentemente associada à



dependência funcional do idoso, à sobrecarga dos cuidadores e à desestruturação dos vínculos familiares. Trata-se de uma violência silenciosa, expressa pela omissão de cuidados básicos como alimentação, higiene, medicação e apoio emocional.

O abuso psicológico, por sua vez, é descrito por Monteiro e Lopes (2023) como um dos mais sutis e difíceis de identificar, manifestando-se por meio de insultos, ameaças, desvalorização e isolamento social. Essas formas de violência comprometem não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e cognitivo dos idosos, e muitas vezes ocorrem simultaneamente.

4.2 INVISIBILIDADE E SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS

Outro aspecto amplamente identificado é a subnotificação dos casos de violência contra idosos, que se mantém como um grande obstáculo ao enfrentamento eficaz da problemática. De acordo com Monteiro e Lopes (2023), muitos idosos não denunciam os maus-tratos que sofrem por medo de retaliação, dependência emocional e econômica dos agressores ou até mesmo por desconhecerem seus direitos.

Essa realidade é agravada pela naturalização da violência no contexto familiar, como apontado por Aragão et al. (2024), o que leva à invisibilidade social e institucional do problema. A falta de denúncia compromete o planejamento de políticas públicas, o direcionamento de recursos e a atuação de serviços de saúde e assistência social. Isso evidencia a urgência de ações educativas, capacitação dos profissionais da atenção básica e fortalecimento das redes de apoio, para que o idoso reconheça a violência e se sinta amparado para buscar ajuda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a pessoa idosa apresenta elevada prevalência, com destaque para os casos de negligência, abuso psicológico e violência financeira, frequentemente praticados no ambiente familiar. Esses dados evidenciam a



magnitude do problema e sua persistência, mesmo diante de avanços legais e institucionais voltados à proteção desse grupo.

A combinação de fatores como dependência funcional, isolamento social, fragilidade econômica e vínculos familiares frágeis amplia a vulnerabilidade dos idosos. Além disso, a subnotificação dos casos contribui para a invisibilidade da violência, dificultando o enfrentamento efetivo.

Diante desse cenário, é essencial fortalecer as estratégias de prevenção, ampliar o acesso a redes de apoio e capacitar os profissionais da atenção básica para o reconhecimento precoce dos sinais de violência. Promover o envelhecimento com dignidade exige um compromisso coletivo pautado em políticas públicas intersetoriais, educação em direitos humanos e valorização da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval et al. **Vulnerabilidade, Indiferença e Violência: A triste face do envelhecimento**. 2024. Tese de Doutorado. Universidade Tiradentes.

BARROS, Renata Laíse de Moura; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LINS, Maria Eduarda Morais. **Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e190098, 2019.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2003.

MONTEIRO, Ketlen de Oliveira; LOPES, Graciana de Sousa. **Aspectos relacionados à violência contra o idoso**. *Revista Contemporânea*, Salvador, v. 3, n. 11, 2023.

NOVAES JÚNIOR, João Nivaldo Sampaio et al. **A prática da violência contra idosos e fatores associados a essa conduta**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 11, e4915, 2020.



CUADERNOS DE

EDUCACIÓN

Y DESARROLLO

Europub European Publications

ISSN: 1989-4155

SANTOS, Raianne Negreiros et al. **Fatores associados à violência contra o idoso e o perfil de vítimas e agressores.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 11, e5386, 2020.